

Ficha Varietal: MALVASIA PRETA T

ORIGEM E SINÓNÍMIA:

Referida na Portaria nº 380/2012 com o número de código PRT53205¹.

O Visconde de Vila Maior, em 1866, referencia-a como cultivada no Alto Douro².

Cruzamento natural de *Sarigo* x *Alfrocheiro Preto*³.

Figura na base de dados *Vitis International Variety Catalogue* (VIVC) sob o nº 15647⁴.

¹Diário da República, 1ª série - Nº 226 - 22 de novembro de 2012; ² Menezes, J.T.C. Pinto de, 1896. Apontamentos para o Estudo da Ampelographia Portuguesa, 2ª série. Bol.Dir.Geral Agricultura 6 (7), 567-826; ³ *Vitis International Variety Catalogue*, acedido em 24 de maio de 2014.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Extremidade do ramo jovem aberta, com pigmentação antocianica média, na orla, e média densidade de pêlos prostrados.

Folha jovem verde, página inferior com média densidade de pêlos prostrados.

Flor hermafrodita.

Pâmpano verde, gomos verde.

Folha adulta média, pentagonal, subquinelobada; limbo verde médio, ligeiramente irregular, bolhosidade média, página inferior com média densidade de pêlos prostrados e pêlos eretos; dentes médios e convexos; seio peciolar com lóbulos ligeiramente sobrepostos, por vezes com dente, base em V, seios laterais em V.



Cacho médio, cónico-alado, compacto, pedúnculo longo.

Bago elíptico-curto, médio, negro-azul, película medianamente espessa, polpa rija.

Sarmento castanho.

CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA:

Microsatélites	Veloso et al., 2010 ^(*)
VWS2	139 : 153
VWMD5	226 : 236
VWMD7	245 : 249
VWMD27	181 : 189
ZAG62	200 : 204
ZAG79	247 : 251

() In: Veloso, M. Manuela, M. Cecília Almandanim, Margarida Bales-Couto, H. Sofia Pereira, L.C.Carneiro1, P.Fevereiro, J.Eiras-Dias, 2010. Microsatellite Database of Grapevine (Vitis vinifera L.) Cultivars used for Wine Production in Portugal. Ciência Téc. Vitin., 25 (2), 53-61.*

APTIDÃO CULTURAL E AGRONÓMICA:

Abrolhamento: Época média, 5 dias após *Castelão*.

Floração: Época média, 2 dias após *Castelão*.

Pintor: Época média, 3 dias após *Castelão*.

Maturação: Tardia, 1 semana após *Castelão*.

Vigor elevado. Porte ereto.

A fertilidade potencial é de 1,5 cachos / lançamento.

POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS:

Casta usada normalmente em lote.

Os vinhos apresentam pouca adstringência, com aroma pouco intenso e neutro, e valores de extrato seco semelhantes à *Touriga Franca* e à *Touriga Nacional*, embora com menores valores de polifenóis totais e índice de cor.

SELEÇÃO CLONAL:

Casta minoritária. Não possui materiais de multiplicação certificados, sejam clones ou material "standard"⁴.

⁴Guerra, J., E. Abade, 2009. Caracterização Enológica de Castas Autóctones da Região do Douro. In: Actas do 1º Congresso Internacional dos Vinhos do Dão. Inovação e Desenvolvimento (CD-Rom), Viseu.